

Aprefeita de Cristal, Fábia Richter, também é enfermeira e considerada um expoente quando o tema do assunto é saúde pública. No entanto, Fábia defende que o descaso com a economia também pode agravar a saúde de milhões de brasileiros. A Revista Em Evidência entrevistou, com exclusividade, esta liderança regional. Confira, a seguir, suas ponderações sobre a pandemia e suas consequências

Gabriela Santos

Neste debate acalorado, que comprehende as consequências da pandemia para a vida e a economia, gostaríamos de saber da senhora, que é uma especialista tanto na área política, como na saúde: a razão está em algum dos lados? Qual?

Eu sou enfermeira e valorizo a vida, venho da área das humanas e, penso que cuidar das pessoas é o dever primeiro de todo o gestor público. A saúde sempre foi a política pública primordial. Mas no cotidiano das pessoas a saúde é apenas um aspecto numa série de outros fatores igualmente importantes na busca pela felicidade. Então não há como desassociar a vida econômica, porque, não conseguir pagar as contas; não conseguir manter o seu negócio; ver os seus filhos precisarem de algo e não ter como ajudar; perder aquilo que você já tem, gera inevitavelmente, um processo de adoecimento. Quando um trabalhador ou trabalhadora não conseguem manter o padrão de vida, ou quando não conseguem honrar as suas obrigações, ou sequer manter as condições básicas de sobrevivência, sua saúde física e mental estarão comprometidas. Então, dissociar a vida

e a economia é uma loucura. Claro que isso tem que ter muito equilíbrio. Não dá pra fazer de conta que não estamos na pandemia e que tudo tem que ficar igual, todo mundo vivendo igual, todo mundo indo a bares, todo mundo fazendo festas. Há coisas que precisam parar e coisas que precisam continuar. Então tem que ter muito bom senso, muito equilíbrio, e ainda assim é preciso manter a economia girando o máximo que a gente puder, com maior respeito à vida que se possa ter. É muita hipocrisia achar que a vida financeira das famílias não influencia a vida de saúde dessas pessoas. Mas também não dá só pra pensar na economia. Esse é o grande viés. “Temos que manter a economia, temos que manter tudo funcionando, temos que fazer tudo acontecer, porque como o Brasil vai funcionar? Como o estado vai funcionar? Como os municípios vão funcionar?”, nós



DIA D VITAMINA

No intuito de fortalecer a imunidade da população, o poder público disponibiliza vitamina para pessoas com mais de 35 anos

FOTO: LUCIANO BARRETO